

A INTERAÇÃO PROFESSOR - ALUNO ATRAVÉS DA FERRAMENTA DIÁRIO DE BORDO DO TELEDUC, E AS RELAÇÕES RESULTANTES

Ana Cecília Togni¹

RESUMO: Muito se tem falado sobre o isolamento e a solidão quando se trabalha com EAD. No entanto, essa solidão pode ser superada, se for possível utilizar ferramentas de comunicação que, além de interagir com o conteúdo a ser estudado, permitem o estabelecimento de conversas particulares entre professores e alunos, o que, muitas vezes, em sala de aula não pode ocorrer, pelos mais diversos motivos. Nesse sentido, a utilização de ferramentas de comunicação online pode ampliar a interação entre docentes e discentes de cursos presenciais, contribuindo para a qualificação do processo de aprendizagem e resultando também no surgimento de sentimentos de afetividade, liberdade e confiança entre professores e alunos. Experiência realizada com a ferramenta Diário de Bordo, do ambiente de aprendizagem Teleduc, nos quatro últimos semestres, em disciplinas de matemática de cursos de graduação no Centro Universitário UNIVATES de Lajeado - RS comprova este fato.

PALAVRAS-CHAVE: Diário de Bordo. Aluno. Professor. Comunicação. Interação.

ABSTRACT: Much has been said about isolation and loneliness when the topic is Distance Learning, however, loneliness can be overcome if communication tools are used. Besides providing interaction with the content to be studied, they establish private conversation among teachers and students what, for many reasons, might not be possible in the classroom. Therefore, providing on-line communication tools may extend the interaction among teachers and students during in-class teaching, contributing with the qualification of the learning process as well as developing feelings of affection, freedom, and confidence

¹ Ana Cecília Togni, Licenciada e Pós-Graduada em Matemática, Mestra em Educação e Doutora em Informática na Educação, Professora de disciplinas de Matemática nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário UNIVATES em Lajeado-RS. chica@itrs.com.br

among teachers and students. The experience carried out during the last four terms of Mathematics classes at UNIVATES – University Center, Lajeado, RS, using the logbook tool from Teleduc Learning Environment, confirms that.

KEY-WORDS: Logbook. Student. Teacher. Communication. Interaction.

INTRODUÇÃO

A introdução de novas tecnologias (FERRETTI, 1999) nos processos de trabalho, e também a introdução destas nas escolas e Instituições de Ensino Superior, mediando o processo ensino-aprendizagem, vem de alguma forma se expandindo nas últimas décadas.

No Centro Universitário UNIVATES, a partir de 2000, um grupo de professores passou a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc como ferramenta de apoio às suas atividades pedagógicas presenciais, pois um ambiente virtual de aprendizagem, não necessariamente se restringe a ser um espaço voltado apenas para Educação a Distância, embora seja em geral a ela associado.

O Teleduc foi escolhido por ser um ambiente de interface amigável, de fácil manuseio, e principalmente por ser de livre acesso. Este ambiente é composto por diversas ferramentas entre as quais, ferramentas de administração, construção de conhecimento e ferramentas de comunicação. As ferramentas de administração estão assim construídas: Estrutura do Ambiente, Dinâmica do Curso, Agenda, Acessos, Intermap, Configuração e Administração. As de apoio à aprendizagem são: Atividades, Avaliações, Material de Apoio, Leituras, Exercícios, Portfólio. Entre as ferramentas de comunicação, o Teleduc apresenta: Bate-papo, Correio, Fóruns de Discussão e Diário de Bordo.

No caso das minhas disciplinas, fui ampliando gradativamente o uso de ferramentas do ambiente. De repositório de materiais, no início, hoje o ambiente tem sido empregado com o maior número de ferramentas possível, ou seja, utilizado para comunicação com os alunos, realização de exercícios, atividades e avaliações. De minha parte também tem sido utilizado para postagem de material de apoio e sugestão de leituras sobre os

temas das disciplinas em desenvolvimento. Os alunos, por sua vez, o utilizam para realizar as atividades propostas, comunicar-se, e estudar o material disponibilizado. Mas o que quero relatar aqui refere-se especialmente à utilização da ferramenta Diário de Bordo.

O Diário de Bordo é um espaço no qual são registradas as reflexões dos alunos sobre o que ocorre em sala de aula, suas dúvidas, inquietações, desabafos e todo o tipo de fala que talvez presencialmente fosse impossível realizar.

Analisando as ferramentas do Teleduc, ao falar do Diário de Bordo, Sloczinski (2003, p. 44) comenta que ele é: “utilizado para facilitar que os alunos descrevam e reflitam sobre seu processo de aprendizagem”.

As anotações do Diário de Bordo são pessoais e particulares, podendo ser compartilhadas com os colegas e com os formadores (professores) que têm então possibilidade de acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos alunos e comentar essas anotações, interagindo assim com eles de forma mais rápida, resolvendo problemas, se necessário, e conhecendo-os melhor. Para que não haja inibições, em alguns casos essas anotações ficam restritas ao aluno e ao professor. Dessa forma alunos e professores podem manter diálogo não-presencial, uma vez que as interações entre as pessoas podem ser de forma física ou comunicacional, pois segundo Portugal (2005), “a partir da linguagem interagimos uns com os outros e nos fazemos entender gerando conhecimento”. E, para o dicionário Houaiss (2001), diálogo é: “fala em que há a interação entre dois ou mais indivíduos, colóquio, conversa”.

De acordo com Freire (*apud* NÓVOA, 1979), o diálogo é um encontro que possibilita a solidarização da reflexão e da ação dos envolvidos, orientados para o mundo que deve, com isto, poder ser transformado. O diálogo não é um ato de apenas depositar idéias de um sujeito em outro e nem uma simples troca de idéias, não é também uma discussão fervorosa ou polêmica entre sujeitos que não querem se comprometer, mas interessados

somente na imposição de sua verdade. O diálogo é na verdade intersubjetividade e desta forma é “situado e datado”.

No que se refere ao diálogo, Mädche refere:

O indivíduo em diálogo com os outros e com o mundo, leva à construção de um conhecimento individual e comunitário. No encontro com o outro, ele se experimenta como pessoa. O diálogo como intercâmbio é uma experiência unificadora. Como grupo de aprendizagem, os indivíduos são juntados numa espécie de parentesco de conhecimento: cada um participou da experiência de conhecimento e introduziu sua própria experiência na construção do mesmo. O indivíduo pôde experimentar como o outro experimenta a mesma coisa de maneira diferente e como reage diferentemente a ela. A partir disso, cada um pode avaliar sua própria experiência e reações, sem que, nisso, ele seja avaliado ou julgado pelos outros. (MÄDCHE, 1998, p. 72).

É no diálogo, portanto, que há crescimento, troca e amadurecimento, e, no caso específico da aprendizagem matemática, a interação e a troca são condições necessárias para o processo. Dessa forma, trocar idéias, compartilhar soluções encontradas para um problema proposto, expor o raciocínio, e, por que não, as dúvidas, tudo isso são ações que constituem o fazer e o construir conhecimento matemático. E, assim, utilizando ferramentas que possibilitem a comunicação à distância, há a possibilidade de um envolvimento maior de pessoas (BORBA, MALHEIROS, ZULATTO, 2007).

Concordando com o que dizem os autores, optei, entre as ferramentas do Teleduc selecionadas para apoio à aprendizagem nas disciplinas de matemática em que atuo, por disponibilizar também o Diário de Bordo. Esta ferramenta possui semelhança com os diários tradicionais que servem para realizar anotações pessoais, e no ambiente Teleduc é composta pelo texto e por elementos paratextuais, tais como: data, hora e compartilhamento. Consta também deste espaço o ícone Comentário, em que o professor ou os colegas, se for o caso, podem realizar o comentário da mensagem postada.

O Diário de Bordo permite, portanto, a interação entre aluno e professor, bem como entre os alunos entre si, que assim podem constituir uma comunidade de aprendizagem com mais significado, aberta à troca de informações e experiências, pois:

Interatividade é a modalidade comunicacional que ganha centralidade na cibercultura. Exprime a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressamente complexo, presente na mensagem e previsto pelo emissor que abre ao receptor a possibilidade de responder ao sistema de expressão e dialogar com ele [...]. O modo de comunicação interativo ameaça a lógica unívoca da mídia de massa, oxalá como superação do constrangimento da recepção passiva (SILVA, 2005, p.193).

UTILIZANDO O DIÁRIO DE BORDO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM TELEDUC

A partir do segundo semestre de 2005, optei por disponibilizar, entre as ferramentas do Teleduc escolhidas para as atividades pedagógicas das disciplinas de Matemática em que leciono, o Diário de Bordo.

Ao iniciar o semestre, que se constitui de 16 encontros semanais, quando costumo planejar como serão as atividades pedagógicas, propus aos alunos que semanalmente, em até dois dias após a aula presencial, disponibilizassem sua análise sobre a aula no Diário de Bordo. Por exemplo: aula terça-feira de manhã, a mensagem deveria ser postada até quinta-feira ao final da tarde; aulas quarta-feira à noite, mensagem postada até sexta-feira à noite.

No primeiro momento, as dúvidas foram muitas:

Como fazer?.

Eu não quero que o colega saiba, o que eu vou dizer.

E ocorreram reclamações em geral:

Isto vai ser muito chato.

É obrigado a fazer?

Só vou fazer se tu avaliares isso, pois não tenho tempo.

Passados esses primeiros momentos, como era solicitado que acessassem o ambiente para verificar a agenda semanal, ou ver quais as atividades previstas, os materiais de apoio e outras informações, as mensagens² sobre as primeiras aulas foram do tipo:

Gostei da primeira aula, a professora tem métodos diferenciados de dar aula, se diferenciado da maioria, muito bom! (Aluno H, 2º semestre de 2005).

A primeira aula foi bem divertida, pois todos estavam se conhecendo.

Achei bem descontraída a aula no laboratório de informática.

O conteúdo está bom, mas preciso praticar mais para saber onde aplicar cada caso (Aluno M.R. 2º semestre de 2005).

Na minha opinião a aula foi bastante produtiva, aprendi bastante e gostei do conteúdo passado pela senhora! tchau e até a próxima!!!!!! (Aluno E, 2º semestre de 2005).

Foi um dia bom, por efetuarmos o cadastro do TelEduc, e também pela execução de alguns exercícios, os quais estavam esquecidos na cabeça de muitos estudantes. A aula estava boa, mas achei estranho, por ser a aula de matemática, a atividade do livro. E quanto à senhora, gostei, mas o que vai ser bom e vai melhorar ainda mais as aulas é a velocidade em que ela se dará. Pois corremos muito na primeira... Essa foi minha opinião... Obrigado (Aluno A.C., 1º semestre 2006).

O primeiro dia de aula foi cansativo. Todo o processo feito no laboratório e informática foi muito demorado, nem todos conseguiram entender o que fazer e como fazer! Os exercícios

² As mensagens dos alunos estão transcritas conforme postadas, sem correção de Língua Portuguesa, para preservar a autenticidade e o linguajar próprio, bem como dificuldades de digitação.

tavam legais, mas também tiveram muitos avisos e recados que não deixaram a aula ser das melhores! (Aluna A.C., 1º semestre 2006).

Olá.....Lembro que tínhamos que acessar o nosso diário de bordo, mas como estou com a cabeça nas nuvens nos últimos dias, não lembro o que tínhamos que fazer ou escrever...Quem souber e puder me ajudar, ficaria grata

Um grande abraço ma todos e um ótimo findi..

OBS* ADOREI a aula de quarta, parece que estou conseguindo (Aluna E.C., 1º semestre 2007).

A primeira aula foi muito interessante (Aluna D.H., 1º semestre 2008).

Como se percebe, cada um expressa de maneira simples e descomprometida suas observações sobre a primeira aula de cada disciplina. Pode-se perceber curiosidade, falta de interação com o ambiente, e também um pouco de insegurança no que se refere ao que escrever.

Com o decorrer das aulas, o contexto dessas mensagens foi se alterando e, ao longo do semestre, tínhamos mensagens do tipo:

Sobre a questão nº 3 da prova, foi o problema q mais encontrei dificuldade de resolução em toda minha vida de estudante e acho q o único q ã vou conseguir solucionar... isso nunca havia me acontecido!! (Aluna D, 2º semestre de 2005).

Sobre a nossa última aula a achei muito boa, apesar de ter achado a matéria em questão um pouco complicada, e percebi que para acerto de cada conta é preciso prestar muita atenção, pois qualquer errinho já transforma a equação em errada. Abraços (Aluna B, 2º semestre de 2005).

É bastante difícil ter que admitir que não estou entendendo bem a matéria, já faz 15 anos que parei de estudar e neste assunto estou tendo bastante dificuldades, penso em até desistir porque não me recordo em nada deste assunto. Na aula passada tentei pegar alguma coisa, revisei no final de semana com amigos, mas

está complicado. Estou muito confusa e com um medo tremendo de fazer a prova desta semana, sei que tenho que arranjar forças não sei de onde para continuar. Vou participar de mais uma aula e depois vou decidir o que fazer. Desculpe o meu desabafo (Aluna E, 2º semestre 2006).

Primeiro queria dizer que adorei minha nota! Não esperava que seria tanto. Obrigada por considerar as questões da última prova. Ainda não sei quanto tiramos agora, mas vi que minha nota total aumentou, acredito que a nota da prova tenha aumentado também. A palestra foi boa. (Aluna J., 2º semestre 2006).

Olá, neste dia só o meu corpo estava presente em aula, minha mente estava viajando por aí, não consegui resolver os exercícios. Foi um caos, mas, na próxima quarta as coisas vão melhorar. Abraços... (Aluno P.H., 1º semestre de 2007).

Olá, profª Ana!!! Tudo bem?! Algumas coisas estão mais fáceis agora, estou lembrando a matéria... porém é tudo muito corrido, falta mais tempo p/aprofundar mais o conteúdo, acredito que poderiam ter mais as horas/aula no semestre. Me preocupo bastante p/assimilar o conteúdo p/a avaliação, já que não terão mais trabalhos. É, bastante conteúdo... BJS!!!! E, um bom findi!!!! (Aluna C.B, 2º semestre de 2007).

A aula foi um tanto quanto assustadora, no início pelo fato de ser feita a avaliação, e no decorrer, pois a segurança que possuía em relação ao assunto foi por água abaixo, não me saí bem (Aluno R., 1º semestre de 2007).

Percebem-se nessas falas dos alunos liberdade de expressão, sentimentos que vão do medo da reprovação à euforia por “boas notas” e também justificativas por estarem presentes fisicamente na sala de aula, mas não participarem como acreditam que deveriam participar.

Não se percebeu dificuldades em expressar sentimentos, pois cada um sabia que sua mensagem seria lida e respondida, proporcionando assim que a professora soubesse e entendesse o que estava se passando sem gerar tumultos que às vezes acontecem quando da falta de participação do aluno em atividades pedagógicas de sala de aula, pois:

O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer novas coisas e não de simplesmente repetir o que outras gerações fizeram, homens que sejam criativos, inventores e descobridores; o segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, que possam analisar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido (PIAGET, 1969, p. 20).

Como em qualquer instituição, antes de se matricularem nas diversas disciplinas que compõem os currículos dos cursos de graduação, os alunos trocam informações sobre os professores que conduzem tais disciplinas, e assim ficam sabendo das metodologias utilizadas por estes. Tanto nas turmas de 2006, bem como nas do primeiro e segundo semestres de 2007, e, no primeiro semestre de 2008, ao propor o uso do Diário de Bordo, não aconteceu nenhuma reclamação, pois os alunos sabiam de antemão que essa proposição iria acontecer.

A partir desses semestres, em algumas das mensagens, os alunos, além de analisarem o que estava acontecendo nas aulas, passaram a sugerir atividades, as quais eram na aula seguinte discutidas com a classe, algumas sendo aceitas e outras consideradas sem condições de serem realizadas. Exemplos dessas mensagens:

A aula foi muito boa, mas ainda fiquei com um pouco de dúvida gostaria de sugerir a professora que ao invés de dar prova na penúltima aula desse um trabalho em grupo em sala de aula, pois na minha opinião seria muito produtivo, pois teríamos a oportunidade de trocar idéias e aprenderíamos muito mais e acredito que daria bons resultado para todos, pois em prova ficamos muito tensos. Muito obrigado (Aluna E, 2º semestre de 2006).

Oi Ana,
não tenho muitos comentários sobre a aula.
Só peço que passe uma lista de exercícios para nós fazermos antes da avaliação.
Abraços
(Aluna A, 1º semestre de 2007).

Essas mensagens, conversas e ponderações só se tornaram possíveis porque nas salas de aula na atualidade e, utilizando o diálogo, o professor não é aquele que tudo sabe, mas aquele que, ao interagir com seus alunos, possibilita, por meio da reflexão e da prática, a construção do conhecimento individual e comunitário.

É preciso também ressaltar que em alguns casos as mensagens postadas tomavam um caráter mais particular, como no caso da Aluna E do primeiro semestre de 2007, que passou por alguns problemas familiares e externou seus agradecimentos pelo auxílio recebido, pois através do Diário de Bordo, sabendo do fato ocorrido, a professora manteve com a aluna conversas presenciais em horário alternativo, que auxiliaram a minimizar esses problemas.

As mensagens da aluna tinham o seguinte teor:

Bom dia professora Ana!!!
Queria agradecer a você por ter me ajudado na prova ontem, a Senhora fez o contrário que muitos professores fazem, que ao invés de nos auxiliar, nos apavoram ainda mais.
E depois de ontem, entendi ainda mais o porque que a Senhora nos deu como trabalho a leitura de um livro, pois eu me enquadro perfeitamente nisso, pois realmente eu peno pra interpretar alguma coisa em matemática. Não vou te mandar um abraço, mas sim vários e também um enorme beijo... Tenha um excelente fim de semana...
Obs* Estou começando a novamente gostar de matemática, e isso é mérito seu (Aluna E, 1º semestre de 2007).

Bom dia professoara Ana!!!
Bom, a aula de ontem foi muito boa, quer dizer, excelente....
Começou meio rapidinha mas vou ficando ao meu ritmo....
Adorei...
Consegui fazer os exercícios e entendi a matéria...
Tenha um bom restinho de semana e um excelente fim de semana...
Beijo grande e fique com Deus...
OBS* Você é uma das professoras que tive que jamais esqueceri... Pois ontem além de se preocupar em nos fazer entender a matéria e ter brincado com todos como sempre...

ainda se preocupou comigo...isso é raro na relação professor aluno... Muito obrigada por ontem... (Aluna E, 1º semestre de 2007).

O Diário de Bordo, também serviu, e ainda serve, para que os alunos peçam informações (que poderiam também ser pedidas pelo correio eletrônico também disponível no ambiente). Isso mostra que, para eles, o importante é serem ouvidos e terem respostas claras. Exemplos dessas mensagens:

Olá profe,
fiquei com dúvidas na aula passada referente aquele trabalhinho de “problemas de análise combinatória e matrizes” que enviei para a Sra no intervalo mesmo!! O que especificamente eu devo fazer???

Abraços e bom final de semana!!
(Aluna A., 1º semestre de 2007).

Boa tarde !!!
A aula de ontem foi puxada, mas foi boa...
Estou tendo uma certa dificuldade para entender os problemas.... e por causa disso estou um tanto receosa com essa cadeira... Gostaria de saber qual livro de matemática seria interessante que eu retirasse para ter uma base mais aprofundada da matéria... Também gostaria de saber, o que a Senhora pediu que fizéssemos para a próxima aula, pois eu não ouvi, estava tentando resolver os problemas... Por favor, professora, falando sério.... estou com medo de reprovar nessa cadeira... Agradeço a atenção...
Um grande abraço...
E ótimo fim de semana... (Aluna E., 1º semestre de 2007)

Como essas mensagens eram e ainda são postadas até dois dias após a aula, e são respondidas ainda no dia da postagem ou no máximo no dia seguinte, os alunos sempre têm as respostas que precisam e podem assim resolver seus problemas ou providenciar algum material ou postagem de material, se for necessário, antes da próxima aula.

Assim, fazer o Diário de Bordo tornou-se tão rotineiro para os alunos, que eles também o utilizavam e utilizam para enviar

recados, justificando a não execução de tarefas ou a ausência às aulas, como se pode perceber pelas mensagens a seguir:

Desculpe por não fazer um diário de bordo toda a semana, não tenho internet em casa o que dificulta bastante para mim, eu gostaria de ter, mas na localidade onde eu moro o sinal praticamente não existe, então o que fazer a não ser esperar... A prova estava um pouco difícil mas espero que todo mundo tenha aprendido e tirado uma boa nota. Abraços. Bom final de semana (Aluna L, 1º semestre de 2007).

Professora não posso ir a aula porque estou com varicela “catapora”.acho que não vou ser bem vinda na sala de aula. Já estou desde sexta de molho em casa e cheia de pintinhas vermelhas.
UM ABRAÇO! (Aluna J, 1º semestre de 2007).

prof:
não estive na aula porque quarta e quinta - feira estava doente, mas na próxima semana estarei lá. abraços e um ótimo final de semana (Aluno R., 1º semestre de 2007).

Todas as mensagens postadas eram e são sempre lidas antes das aulas. Assim sempre se sabia o que estava acontecendo com os alunos. Dessa forma, uma ausência sempre tinha uma justificativa realizada com antecedência, e a falta de execução de trabalho ou tarefa também, evitando, dessa forma, conflitos como muitas vezes acontece nestes casos.

Os Diários de Bordo deveriam e devem ser realizados semanalmente, para que o diálogo possa acontecer de modo permanente, pois concordo Jonassen (2000) quando diz:

[...] computadores apóiam a aprendizagem pela conversação para a colaboração com os outros, para a discussão, argumentação e construção de consensos entre os membros das comunidades de aprendizagem, para apoiar o discurso entre comunidades de construção de conhecimento; os computadores são parceiros intelectuais no apoio à aprendizagem reflexiva [...] (JONASSEN, 2000, p. 9).

O que se tem visto nesses semestres de utilização do Diário de Bordo do ambiente de aprendizagem Teleduc em aulas de matemática é exatamente isso. Essa ferramenta tem sido uma fonte rica de “falas” dos alunos, pois as mensagens apontam para fatos que sem dúvida não seriam possíveis perceber com tanta nitidez em turmas com 35, 40 e até 60 alunos, num encontro semanal de quatro horas, e também mostram que os alunos se sentem à vontade em comentar as aulas.

AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO, DO AMBIENTE TELEDUC E DOS SOFTWARES MATEMÁTICOS

Ao finalizar o semestre, é preciso avaliar as atividades pedagógicas realizadas. Neste sentido é preciso ouvir todos os envolvidos, ou seja, as falas tanto da professora quanto dos alunos. Parece-me que, para os alunos, apesar das dificuldades encontradas no início, ocorreu aproveitamento e aprendizagem, e isto é comprovado pelas mensagens postadas:

Fizemos nossa última prova no laboratório, lindo, prolin e dual, gostei de fazer a prova nos programas professora, achei mais interessante e legal de fazer, buscando a solução. Em geral o semestre foi muito bom, gostei, foi a primeira vez para mim que um professor incentivou o uso de programas para solução de problemas e o teleduc para fóruns, bate-papo, atividades, (correio) dados

Gostei da disciplina, foi proveitosa e principalmente na troca de informações e bate-papo via internet professora. Através deste meio, podemos buscar e estar preparado para próxima aula, mensagens e assuntos a serem tratados (Aluno E, 2º semestre de 2005).

Bem mais um semestre chega ao fim, com êxito, sem exame, odeio exame, nunca fiz, e nunca quero precisar fazer. Gostei muito das suas aulas bem diferentes, todos os professores deveriam usar essa metodologia de ensino. Um forte abraço e tudo de bom pra você Chica (será que posso te chamar assim?!). Sucesso... Sempre... (Aluna L., 1º semestre de 2007).

Uma avaliação não posso fazer, apenas posso dizer o quanto cresci e aprendi nesta que foi a última matemática 2 da Univates. A maneira diferenciada de ensinar, com trabalhos no teleduc e não somente os números matemáticos, nos engrandecem muito. Estudamos a matemática, associada a própria administração e algumas lições de vida até (com discussões e leituras), o que na minha opinião é a melhor maneira. O que tenho a dizer é que gostei muito, e com certeza faria de novo.

Um grande abraço “Tia Chica” nos falaremos ainda (Aluno R, 1º semestre de 2007).

Cara professora quero parabenizar a senhora pela condução das aulas neste semestre, para quem no começo estava meio desanimado a sua ajuda foi muito importante ainda me lembro bem da frase que me falaste “é preciso ir até o final para ver o resultado, caso contrário nunca saberei o resultado” muito oportuno para o nosso dia a dia. Nota 1000 para a senhora pelas inovações nos conteúdos, como a leitura e a análise da empresa.

Que a paz e a saúde estejam presentes no seu dia a dia. Até mais ver (Aluno F, 1º semestre de 2007).

Para a professora, ao repensar os fatos e situações ocorridas, foi possível vislumbrar as situações de diálogo oferecidas, oportunizando assim o surgimento entre ela e os grupos de alunos de relações de confiabilidade, amizade e afetividade entre outras.

Também foi possível conhecer muito melhor cada um dos alunos, suas dificuldades, anseios e necessidades, e com isto tentar proporcionar a eles aquilo que buscam nos seus cursos de graduação, ou seja: o conhecimento científico que os prepara para os desafios da vida cotidiana, mas também o afeto e a compreensão que todo ser humano precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso dizer que, para trabalhar desta forma, o professor precisa de tempo para planejar e replanejar suas atividades pedagógicas, precisa estar aberto às opiniões dos alunos que,

na maioria dos casos, em aulas presenciais eles não teriam oportunidade ou coragem para fazer.

As mensagens mostram também que as expectativas iniciais da professora foram alcançadas, embora, por motivos diversificados, nem todos os alunos tenham postado pelo menos as 16 mensagens solicitadas no início do semestre. Todos interagiram expressando suas opiniões, fazendo solicitações ou justificando as ausências e não-participações.

Estabeleceu-se uma rede de comunicação que serviu, e serve, para combinar a realização de trabalhos propostos, como também outras atividades, e que embora os semestres vão findando, pelo hábito criado, a comunicação continua existindo através de outros meios, sejam eles tecnológicos ou não.

Como mostram as mensagens apresentadas, criou-se um sentimento de afetividade entre professora e alunos, pois ao trocarem mensagens com regularidade, cada um estava presente na vida do outro, convivendo e compartilhando dificuldades, alegrias e outros tantos sentimentos que só as pessoas que convivem podem ter, surgindo dessa interação uma relação de pessoa para pessoa, na qual o afeto se faz presente.

Assim sendo, pode-se dizer que o uso do Diário de Bordo possibilitou que a interação professora-aluno possibilitasse à primeira (MOURA, 2007) proporcionar aos segundos a credibilidade as suas opiniões, valorização de suas sugestões, observação e acompanhamento de seu desenvolvimento, demonstração de acessibilidade, e disponibilização para mútuas conversas.

Acredito, portanto, que, se os professores souberem identificar as metodologias que maximizam a utilização de ferramentas de informação e comunicação, poderão, eles e seus alunos, construir espaços de aprendizagem em que, embora sejam respeitadas as diferenças individuais, todos sem dúvida alguma alcançarão seus objetivos, ou seja, construir conhecimento próprio, particular e significativo.

REFERÊNCIAS

BORBA, M.; MALHEIROS, A. P.dos S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

FERRETTI, C. J.; SILVA, Jr., J.R. Dos; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Trabalho formação e currículo para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

HOUAISS. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

JONASSEN, D. H. **Computers as mindtools for schools: engaging critical thinking**. 2. ed. New Jersey: Prentice –Hall, 2000.

MÄDCHE, F. C. **Abrindo perspectivas: a interdisciplinaridade na pedagogia de Paulo Freire**. Porto Alegre: DaCasa, 1998.

MOURA, L. T. A **Relação afetividade inteligência**. Disponível em: <<http://www.eduquenet.net/afetividade.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2007.

NOVOA, C. T. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

PORTUGAL, C. **Educação a distância: o design como agente do “diálogo”mediado pelas interfaces computacionais**. 2005. Disponível em: <www.abed.org.br/publique/cgi/cgiulia.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&infoid=609&sid=69>. Acesso em: 23 mar. 2008.

SILVA, M. Docência interativa presencial e online. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. da (Org.).

Aprendizagem em ambientes virtuais compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul: Educus, 2005.

SLOCZINSKI, H. Formação de professores a distância e em serviço: aprendizagem na prática. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

TOGNI, Ana Cecília. Anotações dos diários de bordo de disciplinas de matemática. Disponível em: <<http://teleduc.univates.br>>. Acesso em: 22 mar. 2008.